



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROEG)
CAMPUS AVANÇADO DE PATU (CAP)
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS (DLV)**

PALOMA FERREIRA GOMES

**ENSINO DE GRAMÁTICA NO 9º ANO: DIFICULDADES NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

**PATU/RN
2022**

PALOMA FERREIRA GOMES

**ENSINO DE GRAMÁTICA NO 9º ANO: DIFICULDADES NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Patu (CAP), Departamento de Letras Vernáculas (DLV), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Sueli da Silva Gomes.

PATU/RN
2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos monográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

G633e	<p>Gomes, Paloma Ferreira O Ensino de Gramática no 9 ano: Dificuldades nas práticas pedagógicas. / Paloma Ferreira Gomes. - Patu/RN, 2022. 58p.</p> <p>Orientador(a): Profa. Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes.</p> <p>Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>1. Ensino de Gramática;. 2. Dificuldades;. 3. Práticas Pedagógicas;. 4. Aprendizagem.. I. Gomes, Antônia Sueli da Silva. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.</p>
-------	---

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

PALOMA FERREIRA GOMES

**ENSINO DE GRAMÁTICA NO 9º ANO: DIFICULDADES NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Letras, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAP/UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa.

Aprovada em 26 / 09 / 2022.

Banca Examinadora



Profa. Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes
ORIENTADORA – CAP/UERN



Profa. Dra. Maria Leidiana Alves
EXAMINADORA – CAP/UERN



Profa. Dra. Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé
EXAMINADORA – CAP/UERN

PATU/RN

2022

A Deus, por estar sempre ao meu lado, dando-me força e perseverança em todos os momentos dessa caminhada e pela oportunidade que me prestou de conciliar o estudo e o trabalho com determinação. À minha orientadora Dra. Antonia Sueli da Silva Gomes, pelo seu profissionalismo e incentivo nesta busca tão sonhada. À banca composta pela Dra. Maria Leidiana Alves e Dra. Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé pelas contribuições. À minha família que, como grande incentivo, lembrou-me sempre: “estude para ser alguém na vida”. Aos valiosos amigos que se fizeram presentes na conclusão deste trabalho.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por esta realização tão importante na minha vida, pois foram muitas noites e madrugadas de lutas; quem convive comigo sabe de todas as minhas batalhas, por isto, é graças ao Senhor Jesus que estou concretizando este sonho. Em todas as dificuldades que enfrentei para conciliar estudo e trabalho, O Senhor dava-me força e perseverança, em todos os momentos, para que eu não desistisse. Toda honra e glória a Ti!

Em especial, aos meus pais, que são o meu maior estímulo para correr atrás dos meus sonhos. "Estude para ser alguém na vida", frase sempre proferida por eles, a força que carrego comigo como incentivo para continuar lutando. É graças a essas palavras e aos ensinamentos que, hoje, agradeço e afirmo que todas as minhas vitórias sempre serão por vocês e para vocês.

Aos meus irmãos, Patrícia e Pablo, pois são muito importantes na minha vida. Às minhas sobrinhas, Nathalia e Nicole, que sempre acolhem tia com muito amor e carinho, fazendo-me continuar lutando com a certeza que tudo vai dar certo. Ao meu companheiro, Pedro Alves, que esteve presente em todos os momentos de correria, dificuldades e aprendizados.

Ao grupinho de trabalho, que quero levar comigo para toda a vida, Amanda, Aparecida e Clarisse, pela parceria, pois vocês são parte de uma família com a qual a UERN me presentou. Sem dúvidas, os meus dias acadêmicos foram melhores com vocês ao meu lado, sempre presentes nas reuniões de estudos, com palavras de conforto, dizendo que tudo ia dar certo e que ninguém soltava a mão de ninguém. Vocês significam muito para mim e serei sempre grata por tudo e por tanto.

À minha orientadora, Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes, fonte de inspiração, sua trajetória de vida e seu profissionalismo me encoraja nesta busca tão sonhada. Às professoras examinadoras, Dra. Maria Leidiana Alves e Dra. Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé, pelas contribuições. A todos os professores do CAP-UERN que contribuíram durante a graduação.

À minha turma, pelas trocas de conhecimentos, aprendizagens, afeto e parceria, em especial aos que se tornaram mais próximos. Aos meus colegas de trabalho, que se fizeram presente durante todo o percurso, pela disponibilidade e compreensão, em especial: Ana Paula, Tarcísio, Joyce, Luedson e Alysson.

A escola não tem de formar gramáticos ou linguísticos descritivistas, e sim pessoas capazes de agir verbalmente de modo autônomo, seguro e eficaz, tendo em vista os propósitos das múltiplas situações de interação em que estejam engajadas.

Márcia Mendonça.

RESUMO

O ensino de gramática tem um papel muito importante no âmbito escolar e social, por constituir-se na forma que conduz a linguagem, tanto na fala quanto na escrita. No entanto, observa-se muitos problemas em relação ao seu ensino e aprendizagem, pois, frequentemente os alunos apresentam um considerável distanciamento nas discussões, quando o tema é a gramática, em sala de aula. Portanto, a proposta de investigação deste trabalho surgiu através de questionamentos formulados durante a realização de atividades do estágio e do Programa Residência Pedagógica, ao ouvir comentários como: “gramática é muito difícil” ou “não gosto de estudar gramática”. Diante disso, definiu-se como objetivo geral investigar quais são as maiores dificuldades dos alunos do 9º ano nas aulas de língua portuguesa, a fim de conhecer o que causa desinteresse nos alunos na busca por esse aprendizado. De caráter qualitativo, a metodologia desta pesquisa pautou-se na aplicação de um questionário, disponibilizado para alunos de uma escola pública no interior do Rio Grande do Norte. Obtivemos o retorno de vinte e cinco alunos colaboradores, dos quais, quinze assinaram o termo de permissão para a análise dos dados, com o critério de avaliar individualmente suas respostas procuramos três percepções diferentes, as mais contextualizadas e objetivas, que possibilitasse refletir e entender melhor o que dificulta as práticas pedagógicas relativas ao ensino de Gramática em sala de aula e o que pode ser feito para que os docentes possam desenvolver aulas dinâmicas, através de um ensino mais atrativo para os discentes. A base teórica está constituída por autores como Antunes (2014), Vieira (2018), Souza, Garcia, Santos (2020), Jácome, Reis, Magalhães (2018), Aguiar e Santos (2019), dentre outros que se dedicam a refletir sobre o ensino de gramática e suas variadas vertentes. A análise foi norteadada pela percepção dos alunos a respeito do ensino de gramática, conforme apontado no *corpus* da pesquisa. Pode-se perceber muitos problemas no que diz respeito ao ensino e aprendizagem, pois, os alunos apresentam sérias dificuldades quanto à forma como os assuntos são abordados em sala de aula, assim como, o próprio distanciamento dos estudantes nas participações das discussões nas aulas, quando o assunto é voltado para o ensino de gramática. Ao final da investigação, considerou-se que o ensino da temática, nesse contexto, deve ser conduzido de forma que os alunos antes de tudo se sintam atraído pelo conteúdo para que, assim, possam agir, interagir e principalmente, se comunicar de forma eficaz e dinâmica, tanto no âmbito escolar, como social.

Palavras-chave: Ensino de Gramática; Dificuldades; Práticas Pedagógicas; Aprendizagem.

ABSTRACT

Grammar teaching has a very important role in the school and social context, as it constitutes the way that language conducts, both in speech and in writing. However, there are many problems in relation to its teaching and learning, because students frequently present a certain distance in classroom discussions. Therefore, this research work proposal emerged through questions heard by students during the activities of the Internship and the *Pedagogical Residency Program*, such as: “*grammar is very difficult*” or “*I do not like to study grammar*”. For that reason, it was defined as a general objective to investigate what are the greatest difficulties of 9th grade students in Portuguese language classes, in order to identify which causes disinterest for this learning search. The methodology of this research is characterized as qualitative and is based on a questionnaire application to the students of a public school in Rio Grande do Norte countryside. We obtained feedback from twenty-five collaborating students, of which fifteen signed the consent form for data analysis, with the criterion of individually evaluating their answers, we looked for three different perceptions - the most contextualized and objective ones, that would allow us to reflect and understand better what makes pedagogical practices more difficult, related to grammar teaching in the classroom. Besides that, what can be done for teachers to develop dynamic classes through a more attractive teaching for their students. The theoretical basis is based on authors such as Antunes (2014), Vieira (2018), Souza et al (2020), Jácome (2018), Aguiar and Santos (2019), among others who are dedicated to reflecting on grammar teaching and its various aspects. The analysis was guided by the students' perception of grammar teaching, as pointed out in the research *corpus*. In this way, many problems are perceived with regard to teaching and learning, since students have many difficulties regarding the way in which grammar teaching is approached in the classroom, as well as the distance of students from participating in class discussions, when the subject is focused on grammar teaching. At the end of this research, it was considered that the teaching of the subject, in this context, should be conducted in such a way that students, first of all, feel attracted to the content so that they can act, interact and, above all, communicate effectively and dynamic, both in the school and social spheres.

Keywords: Grammar Teaching; Difficulties; Pedagogical Practices; Learning.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2 ENSINO DE GRAMÁTICA: CONTEXTO E REALIDADE	13
2.1 O ENSINO DE GRAMÁTICA: ALGUMAS REFLEXÕES.....	15
2.2 O ENSINO DE GRAMÁTICA NA ATUALIDADE	17
2.3 PRÁTICAS DOCENTES.....	18
2.4 O DISTANCIAMENTO DOS ALUNOS NAS AULAS DE GRAMÁTICA.....	21
2.5 O ENSINO DE GRAMÁTICA: PROCESSO DE INTERAÇÃO.....	24
3 A CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS ATRAVÉS DO OLHAR DISCENTE SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA	Erro! Indicador não definido.
3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	27
3.2 CONTEXTO DA PESQUISA	28
3.3 GERAÇÃO DOS DADOS	29
3.4 O QUE REVELAM OS DADOS SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA NA ESCOLA.....	31
3.4.1 A visão do aluno quanto ao ensino de Língua Portuguesa.....	32
3.4.2 O ensino de gramática na prática: a preferência dos alunos.....	35
3.4.3 A Percepção dos discentes sobre as aulas de gramática.....	37
3.4.4 Justificativa dos discentes.....	39
3.4.5 Reflexões sobre o ensino de gramática com base nos dados.....	45
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	52

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Ensino de Língua Portuguesa, comumente tem vivenciado um considerável distanciamento por parte dos alunos nas aulas de Gramática. Nossas experiências em sala de aula revelam que os professores tentam trabalhar essa disciplina de forma contextualizada, ainda que algumas condições do contexto escolar, como as limitações do material didático, por exemplo, o impeçam de desenvolver estratégias mais eficazes que possibilitem ampliar a criticidade dos alunos, uma questão que pode dificultar o ensino e a aprendizagem.

De acordo com Antunes (2014), o ensino de gramática no 9º ano do ensino fundamental envolve alguns problemas relacionados ao nível de dificuldades dos alunos. De um lado, percebemos haver muitos estudantes que questionam por não gostar da disciplina; de outro lado, há de um sistema desatualizado. Portanto, é necessário encontrar um equilíbrio que vise à melhoria do ensino e da aprendizagem como forma de desenvolver interesses no aprendiz.

Assim, é possível refletir sobre a necessidade de pensar práticas pedagógicas que auxiliem um processo de ensino-aprendizagem mais acessível e bem-sucedido aos discentes. Nessa ótica, através de estudos sobre o ensino de gramática na disciplina de Língua Portuguesa, é possível perceber que, há uma grande preocupação sobre o desinteresse dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente quando o assunto é voltado para a gramática. Considerando o exposto, apresentamos a descrição do problema formulado para este trabalho, o qual diz respeito ao estudo das dificuldades dos alunos do 9º ano do ensino fundamental nas aulas práticas de gramática.

Com efeito, as adequações das práticas pedagógicas são sempre essenciais aos professores de Língua Portuguesa, pois trabalhar gramática em sala de aula de forma contextualizada pode ser algo positivo à melhoria do ensino e ao interesse dos alunos. Sobre isso, Mendonça (2006) defende que não existe um modelo fixo a ser seguido em sala de aula, mas sim uma necessidade de aliar-se aos diversos caminhos teóricos e metodológicos responsáveis por um ensino-aprendizagem mais significativo para os alunos.

Portanto, esse tema foi escolhido a partir das nossas inquietações nas aulas de estágio e como Residente do Programa Residência Pedagógica (PRP), dada a

constatação dos alunos distantes das discussões realizadas nas aulas de língua portuguesa, quando o assunto voltava-se para a gramática. Os comentários proferidos eram: “Ah, eu não gosto das aulas de gramática” e “É muito chato estudar Gramática”, dentre outros discursos frequentes em sala de aula.

Nesse sentido, acredita-se que esta pesquisa realizada é de grande importância, pois o ensino de gramática ainda é um assunto bastante discutido. De modo a elucidar a compreensão acerca do problema, estruturamos a seguinte questão norteadora: qual a maior dificuldade dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa? Para tanto, delineamos como objetivo geral investigar quais são as maiores dificuldades dos alunos do 9º ano nas aulas de língua portuguesa.

É certo, pois, que cada escola tem um perfil próprio de ensino, dado o fito de orientar os professores a seguir, de modo que, nem sempre, o desejado pelo docente em sala de aula é permitido pela direção da escola, principalmente quando isso implica no uso de novas modalidades. Levando em conta tais contemplações, elencamos questões específicas como parâmetros para a pesquisa, a saber: considerando as práticas de atividades apresentadas em sala de aula, o que causa o distanciamento aos alunos? Como promover um ensino de gramática mais atrativo? Como contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas em sala de aula?

Nessa perspectiva, a análise pauta-se nos seguintes objetivos específicos: identificar os tipos de atividades que os alunos gostam de desenvolver em sala de aula com os conteúdos gramaticais; apresentar algumas percepções discentes para promover um ensino e aprendizagem de gramática mais atrativo; e refletir, através dos dados coletados, sobre experiências vivenciadas pelos discentes, contribuindo para melhoria das práticas em sala de aula.

O ensino de gramática, especificamente no 9º ano, abrange um público de adolescentes que apresenta bastante desinteresse, sobretudo quando os assuntos são direcionados ao trabalho com a gramática, e o sistema apresenta algumas pendências em relação à falta de interesse desses estudantes. Sobre isso, muitos professores evoluem, à medida que tentam facilitar a compreensão e a atenção dos alunos em sala de aula, a partir de práticas relacionados à vivência desses estudantes.

De acordo com as experiências vivenciadas durante as atividades de estágio e do Programa Residência Pedagógica, é possível afirmar que, há professores tentando apresentar práticas mais contextualizadas, o que constitui um ponto positivo para o desenvolvimento dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, pois trabalhar com uma turma dessa faixa etária requer dinamizar as práticas em sala de aula, sobretudo porque são adolescentes que estão em uma fase bastante ativa.

Mesmo com todos esses aspectos que contribuem de forma positiva para o ensino e a aprendizagem, ainda existe um acentuado nível de desinteresse por parte dos alunos quando o assunto é interagir nas aulas práticas de gramática. Os estudantes em questão relatam “não gostar das aulas de gramática” e que “não se sentem atraídos para desenvolver atividades em sala de aula”, o que resulta em desinteresse e conseqüente afastamento de uma realidade de grande importância para o ensino e a aprendizagem.

A disciplina de Língua Portuguesa é relevante para o desenvolvimento do aluno, inclusive em outras disciplinas, direta ou indiretamente, pois a interpretação, a leitura e a escrita são tarefas requeridas em quaisquer componentes curriculares. Na análise em questão, os alunos retomam tudo o que foi visto nos anos anteriores, isto é, comunicações diversas de estruturas que permitem o bom uso da Língua Portuguesa.

Assim, o trabalho pode ser base e referência para a continuidade das pesquisas sobre o tema, como o trabalho de Oliveira (2018) que faz um estudo sobre a gramática do livro didático ao texto do aluno. O trabalho de Silva (2017) que apresenta o ensino de gramática no 3º ano de ensino médio, um estudo comparativo com os concluintes do ensino médio, apresentando a visão do professor e dos alunos. Entre outras temáticas que se fazem presente no ensino e aprendizagem de gramática.

Nesse sentido, refletir sobre as dificuldades dos estudantes é necessário para que as práticas pedagógicas estejam relacionadas ao interesse e ao desempenho dos alunos. Ademais, observar a origem de suas maiores dificuldades e o que podemos fazer para tentar, de alguma forma, contribuir para que haja estímulo de aprender nas aulas de gramática e, ainda, repensar as práticas pedagógicas como algo essencial para desenvolver conhecimentos de formas diferenciadas e, a partir

disso, justificar a importância e adequar a teoria e a prática de forma mais didática são caminhos necessários ao efetivo ensino-aprendizagem dos discentes.

O presente trabalho está dividido em quatro seções: a primeira seção as considerações iniciais em que abordamos o foco principal da nossa pesquisa; a segunda apresenta a fundamentação teórica, mediante diálogos com alguns autores e seus conhecimentos específicos ligados ao ensino de gramática e às suas variadas vertentes, relacionando-se, assim, com a nossa pesquisa; a terceira trata-se dos aspectos metodológicos da análise e, logo em seguida, a interpretação dos dados do *corpus* de pesquisa, que estão divididas em subtópicos para melhor compreensão; e, por fim, tece considerações finais acerca da nossa pesquisa.

2 ENSINO DE GRAMÁTICA: CONTEXTO E REALIDADE

O Ensino de gramática no contexto da sala de aula apresenta visível resistência por parte dos alunos, sobretudo dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, nosso universo de pesquisa. Os professores preocupam-se bastante com o fato dos alunos apresentarem queixa e não buscarem participar das aulas sobre o tema. Isso acontece porque os alunos já internalizaram que, em gramática, se decora regras e se torna chata por ter que aprender conteúdos exaustivos como as classes gramaticais. Nessa perspectiva, Oliveira (2010) esclarece:

Gramática. Palavrinha que causa arrepios em muitos estudantes e em pessoas que já saíram da escola. É verdade que há poucos que gostam, mas a maioria dos brasileiros que tiveram a oportunidade de frequentar a escola parece não ter boas recordações das aulas de gramática. (OLIVEIRA, 2010, p.231).

Noutras palavras, são poucos os alunos que gostam de estudar gramática, dificuldade enraizada na mente dos estudantes, devido à não relação com sua realidade e boa familiaridade com o entendimento que se tem nas aulas de gramática, impedindo, assim, o aluno de interessar-se pelas aulas. Portanto, é interessante pensar acerca do manejo com o desenvolvimento das aulas práticas de gramática, de modo que o discente tenha mais facilidade e interesse para discutir a gramática nas diversas realidades e contextos e molde a concepção sobre o ensino de gramática.

Decerto, é notório que o Ensino de Língua Portuguesa, sobretudo nas escolas públicas, sofre um grande problema de defasagem, principalmente nas aulas de gramática, relacionadas tanto do professor quanto do aluno em sala de aula. Assim, por meio das experiências vivenciadas na sala de aula, conhecemos que uma das dificuldades mais comuns é quanto aos equipamentos, muitas das vezes, é apenas projetos multimídia para toda a escola, não sendo possível a utilização frequente pelos docentes, inviabilizando, então, a utilização de estratégias mais dinâmicas para mobilização desse ensino.

Em síntese:

Portanto, cabe à escola munir-se de instrumental teórico e metodológico eficiente para lidar com esses novos alunos, cidadãos brasileiros com direito a uma educação de qualidade. Nesse sentido uma das primeiras tarefas da

escola é a consideração dos usos convenientes e adequados à sua inserção social. (MARTELOTTA, 2013, p. 239).

Assim, entendemos a afirmação do autor como uma referência ao uso de materiais didáticos tornaria a aula mais didática e atrativa, mudando o ritmo da aula desenvolvida, ao invés de apresentar somente um método, considerando, ainda, o uso de instrumentos adequados para garantir o suporte aos professores.

A disciplina de Língua Portuguesa apresenta um nível de distanciamento dos alunos bastante preocupante, no tocante às aulas de gramática, pois, a literatura traz uma discussão sobre o tema e essa insegurança pode ser desenvolvida através do ensino tradicional, ou seja, bater sempre em uma mesma tecla sem buscar mudanças para inverter as percepções desses alunos. Sobre isso, o autor relata que:

Dentre os componentes curriculares de nossa educação básica, o ensino de Português tem sido um forte mantenedor dessa tradição, gerando no aluno um sentimento de incapacidade e insegurança frente ao uso de sua própria língua. (VIEIRA, 2018, p. 155).

As ponderações sobre o desenvolvimento de práticas diferenciadas, dado o pensamento do aluno e a forma como a gramática é trabalhada em sala de aula, versam sobre a determinação das diferentes formas como o ensino e a aprendizagem são concebidos pelos estudantes. Logo, o aluno com dificuldades em estudar gramática será, possivelmente, prejudicado.

Com efeito, percebe-se que o ensino de gramática passou a ser mal visto pelos discentes e, conseqüentemente, a ser distante de seus olhares, como a forma que o ensino de gramática é apresentado em sala de aula, daí as dificuldades dos estudantes nas aulas de gramática, especificamente sobre ser difícil e distante de sua realidade. Desse modo, todos esses aspectos apresentados, pode-se tornar motivos que resultam em dados negativos. Assim, como afirma Souza, Garcia e Santos (2020, p. 201),

Sobretudo nas escolas públicas do Brasil, há um problema muito grande de defasagem educacional no ensino básico. São variados os motivos que resultam em dados negativos, como a falta de infraestrutura física, materiais didáticos precários ou inexistentes, desvalorização do professor, falta de qualificação profissional, desmotivação dos alunos, dentre outros.

De acordo com os autores, é preocupante o problema de defasagem educacional, sendo assim, nos preocupam pensar que os estudantes estão desmotivados e que a busca pelo aprendizado se torna cada vez mais distantes de suas realidades, pois todos têm um futuro pela frente e o estudo é a fonte principal de sua carreira estudantil e social. Por trás de muitas dificuldades, é preciso considerar que o professor, muitas das vezes, não tem um suporte eficaz na escola que garanta um melhor aproveitamento nas aulas de gramática. Daí a relevância de refletir sobre o ensino de gramática, proposta do tópico a seguir.

2.10 ENSINO DE GRAMÁTICA: ALGUMAS REFLEXÕES

Em concordância com Antunes (2014), muitos são os comentários de estudantes sobre as sérias dificuldades com o ensino de gramática, relacionadas à prática oral e à escrita. O ensino de gramática é, portanto, o meio de conduzir sobre o funcionamento da linguagem e refletirmos sobre o seu desenvolvimento, é uma forma importante para conhecê-la. Segundo a autora, falta adequação da forma como é apresentada a gramática em sala de aula, para, assim, os professores refletirem sobre algumas práticas pedagógicas, e os alunos perceberem a importância e a valorização de estudar gramática. Nessa perspectiva, vale compreender que:

Não é raro ouvirmos afirmativos como “Português é muito difícil”, “eu nunca consegui aprender Português na escola” ou “quem é pouco escolarizado fala muito errado”. Apesar de reconhecermos que essas falas possam ter diferentes motivações, é sabido que isso se deve, em grande parte, a uma abordagem inadequada do ensino de língua, sobretudo do componente gramatical. (VIEIRA, 2018, p. 155).

Noutros termos, podemos perceber, que apesar das falas dos alunos terem diferentes motivações, é frequente ouvirmos afirmações sobre o ensino de gramática, por ser muito “difícil”, e, muitas das vezes, essas dificuldades partem do pressuposto que criaram em mente em relação ao ensino de gramática. Refletir sobre o porquê dos relatos dos alunos sobre a gramática enquanto algo muito “difícil de aprender”. Logo, convém ressaltar que tornar uma abordagem positiva para a participação dos alunos necessita da sua própria realidade. Sobre isso, é coerente considerar que:

Na verdade, nem os leigos nem os estudiosos têm sabido muito bem o que fazer com a gramática – e vou mais longe, com a disciplina de Português – que, no fundo revolta – ou pelo menos incomoda - todos aqueles que se sentam nos bancos escolares. E incomoda porque todos – ou quase todos – não entendem bem que chegarão, com ela, ao final do “aprendizado”. E a reflexão vai para a seguinte questão: Que espera a sociedade e a família das aulas de Português nas escolas? (NEVES, 2015, p.113).

Nessa afirmação, Neves chama a atenção para o fato de os estudantes reclamarem do ensino de gramática, como um conteúdo chato de se estudar e que os incomoda. Importa, aqui, compreender que eles não admitem que, através da gramática, vão construir conhecimentos, desenvolver sua escrita e oralidade, dentre outras aprendizagens que possibilitam atuar na sociedade, cabendo à família e à própria sociedade compreender isso.

Ainda a esse respeito, é importante ressaltar que:

Privilegiar a reflexão é exatamente a razão de preconizar-se um tratamento da gramática que vise ao uso linguístico. Não apenas o estudioso da Língua Portuguesa, mas também o falante comum, conduzido na reflexão sobre o uso da linguagem [...]. (NEVES, 2015, p. 115).

Essas reflexões apontadas pela autora são pertinentes para pensar em como o ensino de gramática é visto pelos discentes. Embora seja cansativo para os alunos do 9º ano do ensino fundamental estudar a disciplina de Língua Portuguesa, é possível afirmar que essa, sim, é essencial para desenvolver o uso para além da fala e escrita na prática em sala de aula.

Assim sendo, Brasil (2017, p. 136) mostra que no 9º ano do Ensino Fundamental, os adolescentes devem participar das aulas com criticidade. Decerto, é necessário “ampliar as práticas de linguagem dos adolescentes” para que, assim, os estudantes tenham condições de refletir e participar das discussões e das questões do contexto da escola e da vida em sociedade. Isso porque, para a BNCC:

Compreende-se, então, que a divisão por campos de atuação tem também, no componente de Língua Portuguesa, uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes da língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares. (BRASIL, 2017, p. 85).

Como vimos, a BNCC mostra ser necessário estar desenvolvendo práticas que possibilitem aos alunos um olhar crítico e reflexivo, dadas das linguagens que nos rodeiam. Portanto, é interessante que o professor busque planejar sua aula a partir desse novo olhar, no sentido de pensar que a sociedade está evoluindo e que a sala de aula possa progredir junto com o contexto no qual os alunos estão inseridos, considerando, assim, os campos de atuações. A seguir, falamos um pouco sobre o ensino de gramática na atualidade, bem como alguns aspectos escolares e sociais da nossa realidade.

2.20 ENSINO DE GRAMÁTICA NA ATUALIDADE

A literatura mostra que o ensino de Língua Portuguesa, especificamente nas aulas de gramática, tem provocado nos discentes um comodismo diante da busca pelo conhecimento. Devido aos inúmeros fatores, dentre eles a participação nas discussões sobre o ensino de gramática em sala de aula, onde os alunos apresentam um grande distanciamento, o que acaba ficando toda responsabilidade para o docente, tal como afirma Souza, Garcia e Santos (2020):

Temos visto que o ensino vem passando por significativas mudanças, somos testemunhas de que tanto os cursos de graduação quanto os de formação continuada vêm investindo no professor de forma incisiva, para que ele reflita sobre os tipos de ensino e sobre as diferentes abordagens da língua, nas diversas situações comunicativas, de forma a contribuir para o desenvolvimento linguístico do seu aluno. (SOUZA; GARCIA; SANTOS, 2020, p. 11).

De acordo com os autores, há uma necessidade de desenvolver práticas pedagógicas de ensino, que amplie a visão dos alunos e principalmente, relacioná-las ao desenvolvimento linguístico e ao contexto de inserção dos estudantes.

No entanto, trabalhar com exemplos distantes da realidade desses jovens é uma abordagem que pode acabar distanciando ainda mais esses alunos da grande importância de estudar gramática. Logo, Mendonça (2006) salienta-se que os desenvolvimentos de práticas pedagógicas diferenciadas moldam a visão do aluno em relação ao ensino de gramática. Dessa forma, para essa concepção, é coerente afirmar que:

Vale ressaltar, entretanto, que o professor não pode se valer de um único aporte teórico como recurso exclusivo, esperando que este dê conta de todos os objetivos do ensino de Língua Portuguesa. Pelo contrário, o trabalho com a língua em sala de aula, como se observa na proposta de Vieira (2014, 2017), só tem a ganhar com a utilização de diferentes quadros teóricos que forneçam uma base sólida para todo o processo de aprendizagem e que instrumentalizem o professor para os procedimentos didático-pedagógicos necessários para uma efetiva educação linguística. (VIEIRA, 2018, p.171).

De acordo com o autor, podemos perceber que o professor não deve recorrer somente a um único aporte teórico, pois, na sala de aula, pode acontecer diversas peripécias. Sobre isso, Vieira (2018) apresenta uma reflexão para pensarmos em práticas que estejam relacionadas ao contexto dos alunos, embora seja pouco o apoio instrumental da escola para que possamos desenvolver uma aula produtiva e que, independentemente de qualquer coisa, promova bons resultados:

A elaboração e reelaboração de materiais didáticos, planejamentos de aulas e ementas de cursos são preocupações centrais no exercício da docência. Definir e desenvolver o modo como ensinar ocupam a mente de todos os professores interessados no desenvolvimento intelectual de seus estudantes. (VIEIRA, 2018, p.23).

Segundo o referido autor, a elaboração de planejamentos didáticos pedagógicos defende que exercícios permanentes são tarefas de todos os docentes, porém existe um número de professores que ainda não faz uso de metodologias atuais. Logo, os docentes sempre irão ter como preocupações observar quais são as dificuldades que os alunos têm em sala e pensar em métodos capazes de proporcionar a eles um melhor aprendizado, ou seja, definir a prática que melhor se encaixa na turma para ensinar gramática de forma mais atrativa para os alunos. De maneira dialógica, no tópico a seguir, a discussão versa sobre as práticas docentes.

2.3 PRÁTICAS DOCENTES

O ensino de Língua Portuguesa, na prática pedagógica de alguns professores do 9º ano do ensino fundamental, ainda é “conteudista”, isto é, não considera as relações que podem ser feitas nas discussões relacionadas às atividades nas práticas em sala de aula, gerando, assim, no aluno, um sentimento de incapacidade frente à sua própria língua. Sobre essa questão, é válido destacar que:

A elaboração e reelaboração de materiais didáticos, planejamentos de aulas e ementas de cursos são preocupações centrais no exercício da docência. Definir e desenvolver o modo como ensinar ocupam a mente de todos os professores interessados no desenvolvimento intelectual de seus estudantes. (VIEIRA, 2018, p.23).

Com base nas reflexões do autor, nota-se que, no ensino de gramática atual, faz-se necessário a utilização de diferentes propostas teóricas e práticas. No entanto, é importante ressaltar, para um bom desempenho, que o professor não pode utilizar somente suas ferramentas, mas fazer uso de objetos que a escola possa disponibilizar com maior frequência, a exemplo dos aparelhos projetores disponíveis em cada turma. Assim, junto ao aporte teórico, o professor pode desenvolver uma aula que torne o ambiente mais dinâmico para os alunos.

O conhecimento, por parte do professor, é de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos, nesse caso do 9º ano do ensino fundamental. Para tanto, é preciso promover mudanças nas suas aulas, sobretudo para tentar, de alguma forma, proporcionar ao aprendiz modos de agir e interagir em diversas situações, nas quais o aluno seja crítico e participe das aulas de gramática com mais interesse. Logo,

Ao trabalhar com os exercícios estruturais, o professor pode elaborá-los para corrigir falhas mais ou menos frequentes que observou em seus alunos ou para inseri-los de forma integrada em um método. Em qualquer caso, é preciso determinar e delimitar bem os recursos linguísticos com que trabalhar, como também estabelecer os tipos de exercício a utilizar e a maneira de aplicação. (TRAVAGLIA, 2007, p. 155).

Sob essa ótica, é possível compreendermos que cada turma tem um perfil diferente, o que cabe ao professor adequar práticas relacionados ao perfil de cada uma de suas turmas. Portanto, o apoio da escola é essencial para o roteiro programático de assuntos direcionados a cada bimestre. Decerto, somente o professor poderá, de fato, perceber com quais tipos de exercícios seus alunos interagem mais; daí a importância de professores elaborarem métodos de estudos aliados à prática de exercícios na sala de aula. Assim, é coerente enfatizar que:

A percepção do docente sobre os objetivos de seu trabalho é o que norteia a abordagem de qualquer material didático ou orientação predeterminada, pois é ele, o professor, quem vai guiar as ações em sala de aula e mediar a compreensão e produção de seus alunos. (VIEIRA, 2018, p.23).

Noutros termos, cabe ao docente nortear os discentes do 9º ano, a desenvolver produções que se torne mais compreensivos os conteúdos e os alunos se sintam atraídos, quando o assunto é voltado para o ensino de gramática. Desse modo, o professor observa a sua prática pedagógica em relação à sustentação ou não da participação da turma.

De acordo com o que foi apresentado, Oliveira (2010, p. 30) relata que “ensinar é ato de facilitar o aprendizado dos estudantes, o que significa que o professor precisa realizar ações concretas resultantes de um planejamento que pressupõe alguns princípios teóricos”. Em conformidade com o autor, a abordagem do professor é fundamental para seleção da importância de uma didática mais atrativa para os alunos. Nessa visão, ponderamos que:

Se alguém perguntar as pessoas o que o professor e o aluno fazem, provavelmente a resposta será a seguinte: “O professor ensina e o aluno aprende”. Parece uma pergunta simples, não é? E a resposta parece satisfatória e óbvia, pois quem há de discordar que o professor ensina e o aluno aprende? Tanto a pergunta quanto a resposta parecem simples. Só parecem. (OLIVEIRA, 2010, p. 24).

Por tais postulados, as concepções do ensino de gramática são vistas como algo simples, embora não sejam, ou seja, trabalhar com o ensino de gramática no 9º ano do ensino fundamental apenas parece ser simples. Decerto, ensinar e aprender são dois termos que dependem da maneira como os concebemos para defini-los.

Caso todos os professores afirmem que ensinar gramática é simples, possivelmente, os alunos também estabelecem a aprendizagem como algo fácil. Portanto, as definições e os resultados do ensino e da aprendizagem nas aulas práticas de gramática dependem da forma como são apresentadas. É certo, pois que:

Conceber o ato de ensinar como ato de facilitar o aprendizado dos estudantes faz com que o professor os veja como seres ativos e responsáveis pela construção de seus conhecimentos, enquanto ele passa a ser visto pelos alunos como o facilitador dessa construção, como mediador do processo de aprendizagem, e não como aquele que detém os conhecimentos a serem atribuídos. (OLIVEIRA, 2010, p. 29).

Nessa ótica, ensinar é uma forma de facilitar o aprendizado aos alunos; logo, se o docente apresenta nas aulas de gramática uma prática presente na realidade dos discentes, possivelmente, verão as aprendizagens com outros olhos, visto que,

conforme Oliveira (2010), os conhecimentos do docente devem ser compartilhados através de atos facilitadores, sobretudo para que os estudantes percebam que gramática não é “tão difícil” quanto os alunos pensam.

Dessa forma, a construção do aprendizado é essencial para obter bons resultados, não só para o professor o qual estar apresentando os conteúdos, mas também, para os alunos que podem trocar conhecimentos quando se tem a interação em sala de aula. Por isso, discutiremos as dificuldades causadas pelo distanciamento dos alunos nas aulas práticas de gramática, no tópico a seguir.

2.40 DISTANCIAMENTO DOS ALUNOS NAS AULAS DE GRAMÁTICA

A literatura tratada os distanciamentos do ensino de gramática, é resultado de dificuldades que, em muitos casos, dar-se em razão dos alunos já internalizarem que a gramática é “chata”. Com isso, os estudantes não participam das aulas e acabam criando estranhamento com as práticas do ensino de gramática em sala de aula. Sobre esse distanciamento, afirmamos que:

O estudante é o grande responsável pela construção de seus conhecimentos. Obviamente, ele pode optar por não aprender algo, por não participar do processo de aprendizagem. Mas, se decide participar desse processo ele automaticamente assume um papel cognitivamente ativo na construção de seus conhecimentos. (OLIVEIRA, 2010, p. 28).

Em concordância com autor, é importante ressaltar que o estudante é o grande responsável pela busca do aprendizado, cabe a ele querer participar das aulas práticas de gramática ou não. Portanto, a partir do momento que o estudante decide se capacitar, ocorre a busca e a construção de conhecimentos. Em vista disso, a participação nas aulas é de grande importância para o seu desenvolvimento. Assim, Souza, Garcia, Santos (2020) apontam que:

Devido a essa falta de padronização e da pouca liberdade dos professores para lecionarem da maneira que quiserem, os alunos passam a maior parte do tempo dentro do ensino básico, aprendendo apenas conteúdos estruturais, provocando no aluno dúvidas constantes sobre quando e como utilizará o conteúdo que está aprendendo em sala de aula na vida real. (SOUZA, GARCIA, SANTOS, 2020, p. 199).

Considerando tais questões apresentadas, o que mais tem provocado os distanciamentos dos alunos nas aulas de gramática? Desse modo, de acordo com

os autores é visível que as dificuldades em relação à aprendizagem dos alunos se dão pela sua pouca participação dos estudantes nas aulas. Portanto, mesmo que os professores busquem aplicar os métodos de sua preferência em sala de aula, ainda assim é provocado e muitas das vezes impedido pela direção da escola, de desenvolver suas práticas de ensino, provocando no aluno dúvidas e possivelmente gera dificuldades.

Ainda conforme Souza, Garcia, Santos (2020, p. 205), para que as dificuldades dos alunos sejam supridas, precisa-se “[...] unir a vida pessoal do aluno com a escola e trazer as experiências reais para sala de aula”. A partir dessas reflexões, é possível desenvolver um trabalho por um ensino de gramática mais dinâmico e atrativo para os alunos. Para tanto, Neves considera que:

Uma das questões problemáticas é entender de que a gramática se fala quando a perspectiva de exame é o tratamento escolar. Afinal, que “gramática” se tem trazido para dentro das salas de aula, e que “gramática” se há de oferecer ao aluno, se necessariamente a sistematização tem de pensar na reflexão, como acentuam modernamente os próprios documentos oficiais que procuram orientar as atividades escolares? (NEVES, 2015, p. 17).

Segundo Neves é difícil quebrar as questões que causa problemas nos alunos, pois, já estar enraizado nas escolas. Desse modo, sabemos que o aluno está vivendo algumas dificuldades em sala de aula, mas a escola regulada por um sistema. Logo, se a escola ainda não vivenciou a modernização e a sistematização escolar, é impossível o professor modernizar o seu desenvolvimento na prática em sala de aula, não podendo culpabilizar ao professor as dificuldades dos alunos e, muito menos, a escola que depende de um poder político.

Dessa forma, pensar na constituição conjunta de aproximar os alunos da prática em sala de aula implica organizar o tratamento escolar e os métodos tradicionais, de modo a desenvolver aulas mais atrativas para os estudantes. Logo, o que fazer para conhecer e refletir os níveis de dificuldades causados pelo distanciamento desses alunos que dizem “não aprender gramática”?

Segundo Liberali (2016, p. 24), no tocante ao ensino de gramática nas práticas em sala de aula, “[...] é importante considerar os conhecimentos trazidos pelos alunos e escolher materiais que possibilitem visões diferentes, propondo discussões que impulsionem o diálogo e a relação das várias culturas”.

De acordo como Neves (2015), esse distanciamento é causado pelas diferentes realidades vivenciadas pelos alunos, que, ao participar das aulas, causam um certo estranhamento nas discussões. A vida social do estudante não faz parte da sua vida estudantil, pois essa diferença parte do contexto dos alunos e causa um certo distanciamento de sua realidade. Assim sendo, vale pontuar que:

Para unir a vida pessoal do aluno com a escola e trazer as experiências reais para a sala de aula, cabe ao professor desenvolver atividades que pautem o conteúdo gramatical a ser estudado de forma que as necessidades desse aluno como cidadão atuante na sociedade sejam supridas. Com base nisso, dá-se o papel das Atividades Sociais (AS). (SOUZA, GARCIA, SANTOS, 2020, p. 205).

Nessa perspectiva, Souza, Garcia, Santos (2020) apresentam que as experiências podem ser discutidas como exemplo para que o professor possa apresentar as contribuições do ensino de gramática e a sua importância para a construção de seus aprendizados, no sentido de compreender que gramática não estuda somente regras, tentando, assim, quebrar o conceito que está internalizado na vida desses jovens estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

Em resumo:

A vida precisa vir para a sala de aula, assim como aquilo que se faz na sala de aula precisa ir para a vida, tornando-a a melhor e mais fácil. Alinhadas a uma perspectiva sociocultural, pautamo-nos numa concepção de aprendizagem social, em que a linguagem é compreendida como interação para agir no mundo. (JÁCOME, REIS, MAGALHÃES, 2018, p. 92).

Com efeito, é através do ensino de gramática que expressamos nossa consciência de comunicar-se interagindo com outras pessoas cotidianamente. Isso porque o que somos e fazemos acontece por meio da linguagem internalizada, que é pronunciada por meio do uso da gramática. Daí a possibilidade de aproximar mais os discentes de seus aprendizados com o uso da gramática.

Portanto, relacionar o uso da linguagem e o contexto dos alunos do 9º ano do ensino fundamental à prática em sala de aula é de extrema importância para o desenvolvimento de novas modalidades a respeito do ensino de gramática, o que implica tornar as aulas próximas à realidade dos estudantes. Concluindo a nossa fundamentação, apresentaremos, a seguir, algumas concepções acerca do ensino de gramática e dos seus processos de interação.

2.5 O ENSINO DE GRAMÁTICA: PROCESSO DE INTERAÇÃO

Clemente (2012) relata que o processo de interação dos alunos nas aulas de gramática deve considerar o uso de sua linguagem e os conhecimentos adquiridos antes, para, assim, realizar ações de agir e interagir nas aulas práticas de gramática em sala de aula.

Logo, Clemente (2012, p. 1599) enfatiza que:

Os alunos já dominam uma gramática, a internalizada. Não cabe a nós professores ensiná-la, mas desenvolvê-la e ampliá-la de modo que os alunos reflitam sobre o funcionamento do idioma que estão usando, adequando seus usos ao mais indicado.

Segundo o autor, nota-se a compreensão de que é através da gramática internalizada que nossa linguagem nos capacita à comunicação. No entanto, para desenvolvê-la, precisamos adquiri-la da melhor forma possível, isto é, adequando o uso à realidade dos alunos, possibilitando, pois, a obtenção de um melhor funcionamento.

A esse respeito, Aguiar e Santos (2019, p. 379) compreendem que:

[...]um ensino mais pertinente para a vida das pessoas precisa considerar vários fatos como o acesso dos diferentes grupos sociais à escola e que o que dá valor para língua seja quem for que a use é a competência comunicativa e conseqüentemente a produção de sentido por meio de textos, os avanços dos meios de comunicação, as novas e múltiplas maneiras de aprender, o mundo atual como se configura, envolto em valores um tanto distintos dos anteriores.

Nessa perspectiva, notamos que o ensino de gramática, precisa ser considerado os vários fatores que envolvem os grupos que juntos interferem para além da escola, que são as vivências sociais, os quais relacionam diretamente a aprendizagem dos alunos na sala de aula, os quais sentem-se distantes da busca pelo aprendizado, além de outros fatores que ocasionam tais dificuldades.

Sobre isso, Clemente (2012, p. 1596) afirma que:

[...] é por meio do contato com o material linguístico que nos servimos das teorias para expor de modo mais claro e coerente nossas ideias. Assim, as “aulas de gramática” somente com fins metalinguísticos, além de enfadonhas, se tornam inócuas, já que não mostram ao aluno o que fazer com aquele conhecimento.

Partindo desse pressuposto, entendemos que as dificuldades dos alunos nas aulas de gramática tornam-se distante da própria realidade em razão da apresentação de conteúdos tradicionais com ideias distantes do contexto referido. Assim, esse processo torna-se “chato” e não chama atenção dos discentes.

Diante disso, continuar apresentado regras ou questões de “certo ou errado” pode fazer com que eles se distanciem ainda mais de um estudo que tem grande importância para sua formação, tanto como sujeito social quanto como estudante.

Para tal,

Conhecendo a instituição escolar tal como ela é e vem funcionando, bem como as professoras e os professores que nela estão, sabemos que não é possível romper completamente e de uma única vez com o paradigma tradicional de trabalho com a gramática na escola. (JÁCOME, REIS, MAGALHÃES, 2018, p. 112).

Os autores nos afirmam não ser possível romper totalmente e de uma única vez embora, os paradigmas tradicionais, seja viável aos poucos ir apresentando aos alunos o lado bom do ensino de gramática. Logo, a escola já vem de um funcionamento bem tradicional adequado por profissionais de outros contextos passados. Assim, torna-se necessário, haver uma aproximação dos estudantes nas aulas. Para acontecer o processo de interação dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente sobre o ensino de gramática, a contextualização é necessária.

Sobre isso, Souza, Garcia, Santos (2020, p.203) entendem que:

Entende-se que, quando o aluno é inserido em outra realidade através da contextualização, é possível que haja a expansão de sua imaginação e também de suas futuras ambições, pois, através da participação ativa, o aluno pode despertar para a vontade de realizar, de forma literal, a experiência experimentada em aula.

Os autores notam haver, através da contextualização e da realidade dos discentes, a possibilidade de aproximá-los das aulas práticas de gramática. Isso porque, com a participação dos alunos em sala de aula, existe a capacidade de buscar experiências de seus conhecimentos para além das aulas, tal como no processo de construção na sua vida social enquanto sujeitos em interação. Sendo assim, por meio de algumas reflexões, ressaltamos que:

[...]buscamos desconstruir pensamentos, até mesmo os impostos equivocadamente por ação escolar, para que abrissemos espaço para a construção de um conhecimento que fosse significativo para o aluno. Vimos que a escola não deve ser espaço de mera transmissão de informações, nem de simples reprodução de listas de categorias para memorizar e responder em exercícios mecânicos. (VIEIRA, 2018, p. 171).

Nessa ótica, compreendemos que algumas reflexões aqui construídas são necessárias para pensarmos em um espaço escolar mais atrativo e dinâmico aos alunos. Como discutido a respeito do processo de ensino-aprendizagem nas aulas práticas de gramática, é importante pensar em um ambiente que possa apresentar informações atualizadas e que seja parte da realidade dos alunos, caso queiramos desconstruir essa visão mecânica a respeito do ensino de gramática.

Para Mendonça (2006), trabalhar com a gramática contextualizada é uma peça-chave no ambiente escolar, por despertar no docente o desejo de tornar a aula atrativa aos alunos. Logo, trata-se de apresentar aos estudantes a importância do poder da língua e da gramática para tornarmos sujeitos críticos socialmente.

Conforme a literatura, intencionamos, neste capítulo, apresentar as devidas visões a respeito do ensino e da aprendizagem de gramática e suas respectivas visões e a implicância de seu ensino sobre o que poderia ser feito, para que o ensino de gramática se torne um estudo dinâmico e atrativo, anulando as possibilidades de causar repulsão diante da visão dos alunos.

A seguir, apresentaremos os aspectos metodológicos da pesquisa e, em seguida, a análise de dados, com o objetivo de entendermos melhor o que causa o distanciamento e repulsão nos alunos do 9º ano do ensino fundamental a respeito do trabalho com a gramática, interpretando, assim, os dados do nosso *corpus* de pesquisa.

3 A CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS ATRAVÉS DO OLHAR DISCENTE SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA

Este capítulo visa discutir a percepção discente sobre as dificuldades dos alunos do 9º ano do ensino fundamental nas práticas pedagógicas em sala de aula, em uma escola pública no interior do Rio Grande do Norte sobre o modo como os estudantes afirmam que suas maiores dificuldades nas aulas de Língua Portuguesa é o trabalho com a gramática, haja vista que é através do ensino e da aprendizagem em sala de aula que as situações de aprendizagens dos discentes são construídas.

Na sequência da discussão, apresentamos os caminhos metodológicos da pesquisa, a fim de nortear a compreensão sobre o processo de geração dos dados e a organização para a sua análise.

Desse modo, analisamos os dados gerados nesta pesquisa de maneira objetiva, destacando o distanciamento dos estudantes em sala de aula. Ademais, é nossa proposta evidenciar e conhecer as dificuldades que assolam a sala de aula, quanto à participação dos discentes nas aulas práticas de gramática, e, por fim, refletir através dos resultados coletados acerca da percepção dos discentes sobre o ensino de Língua Portuguesa, especificamente o trabalho com a gramática.

3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O objeto de estudo da pesquisa delineou-se a partir das inquietações geradas nas aulas de estágio e, em seguida, no programa Residência Pedagógica (PRP), ao perceber que os alunos sentiam dificuldades nas aulas de gramática, no sentido de relacionar tais anseios ao distanciamento desses estudantes nas aulas, em razão da pouca participação nas discussões.

Dessa forma, buscamos relacionar o ensino de gramática à aprendizagem dos alunos, já na oportunidade do estágio, para, assim, contribuir com a reflexão do tema e consequentes melhorias. A presente pesquisa tem como objeto de estudo o ensino e a aprendizagem, da disciplina de Língua Portuguesa, especificamente o ensino de gramática no 9º ano do ensino fundamental, a respeito das dificuldades dos alunos, considerando as práticas pedagógicas apresentadas em sala de aula.

Assim, por meio de uma pesquisa qualitativa, que ocorre mediante “elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos” (GIL, 2002, p.116), visando, assim, validar o levantamento de dado sem sala de aula e refletir sobre a realidade estudada.

Dessa forma, apoiados nas contribuições fundamentam-se em autores como Vieira (2018), que tem o principal enfoque nas elaborações das práticas pedagógicas, o que ajuda a desenvolver aulas mais produtivas e atualizadas. Assim, Souza, Garcia e Santos (2020), que compartilham experiências bem produtivas, desenvolvidas através de adequações para um ensino com propostas de vários contextos, Mendonça (2006) e Antunes (2014), mostram concepções sobre o ensino.

Sobre isso, a literatura desenvolve alguns postulados, a saber: Martelotta (2013) mostra algumas atualizações que deve ser feito no ensino de gramática; Oliveira (2010) esclarece a relação que deve haver entre a teoria e a prática e o que todo professor de Português precisa saber; Neves (2015) aponta algumas reflexões problemáticas a respeito da apresentação da gramática em sala de aula; e Aguiar e Santos (2019) refletem sobre os diferentes grupos sociais que precisam ser considerados na escola em sala de aula.

Sendo assim, refletir sobre a apresentação das práticas pedagógicas em sala de aula, a fim de suscitar-lhes a ideia de que o ensino de gramática não se resume ao estudo de regras e que os alunos podem ter outro olhar sobre essas aulas, de modo a ver o conteúdo numa perspectiva mais atrativa, dada a relação com seus contextos; só assim não causará repulsão aos discentes.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

A forma como o ensino de Língua Portuguesa é trabalhado em sala de aula é o que reflete na vida do aluno. Desse modo, o contexto que o âmbito escolar desenvolve as técnicas do ensino de gramática implica a maneira como os alunos interpretam e relacionam as aprendizagens à sua vida social. Sendo assim, disponibilizamos um questionário e aplicamo-lo em uma turma do 9º ano do ensino fundamental, os participantes da pesquisa a maioria são do sexo feminino,

adolescentes com faixa etária de 14 a 16 anos de idade, e estudam uma escola pública no interior do Rio Grande do Norte.

Desse modo, por duas razões, iniciou-se o interesse de pesquisar as dificuldades dos alunos na série em questão: as observações durante o residência pedagógica e o contexto da realização do estágio na prática em sala de aula; a fase em que os estudantes estão concluindo o ensino fundamental, na maioria das vezes, vão para o ensino médio com complicações que poderiam ter sido solucionadas.

Desse modo, Bogdan e Blikem (1994, p. 48), “entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem”. Decerto, percebe-se que o contexto histórico serve para mediar nossos conhecimentos e, quando assimilado à nossa realidade, é melhor compreendido.

[...] Desta forma, as mudanças nas aulas de gramática parecem mais lentas e, apesar de termos uma maior descrição da gramática do português brasileiro e dos usos, a formação inicial, os concursos para professores e os materiais didáticos ainda são conservadores.[...]. (AGUIAR; SANTOS, 2019, p. 365).

Em conformidade com os autores é notório que, embora os docentes busquem realizar aulas inovadoras, ainda é escasso o uso de materiais didáticos para o apoio fornecido pelo âmbito escolar. Assim, trabalhar o ensino de gramática com a turma do 9º ano, é interessante quando se aproxima da realidade dos discentes, especialmente as práticas pedagógicas relacionadas ao contexto atual dos alunos. Dessa forma, é possível desconstruir o pensamento que os estudantes impregnaram sobre o ensino de gramática.

3.3 GERAÇÃO DOS DADOS

A priori, vimos nas aulas práticas de gramática que conhecer o contexto social dos alunos fundamental para o desenvolvimento das práticas dos professores em sala de aula. Esses aspectos, de fato, são de grande importância para o docente desenvolver atividades de ensino que levem em consideração a realidade em que eles vivem.

Mediante os argumentos citados, faz-se necessário refletir para entendermos o que realmente está ocasionando o distanciamento dos alunos nas aulas de gramática. Par tanto, utilizou-se como instrumental de pesquisa a aplicação de questionários, dado o objetivo de compreender as maiores dificuldades desses estudantes e o porquê “não gostam” de estudar gramática.

Com efeito, a geração de dados aconteceu através de observações durante o estágio e residência pedagógica e de um questionário com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado por meio de uma plataforma digital *google forms*, uma das novas ferramentas de ensino a ser explorada pelos professores em sala de aula. Assim, disponibilizamos o questionário para vinte e oito alunos, obtendo, desse total, o retorno de vinte e cinco discentes colaboradores, e apenas quinze assinaram o termo de permissão para a análise dos dados. Dos quinze, devido à similaridade das respostas, realizamos, ainda, um recorte e procuramos três respostas, com o critério de avaliar individualmente, isto é, três percepções diferentes, as mais contextualizadas e objetivas.

Sendo assim, buscamos respostas que abrangessem a percepção dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, de modo que as três respostas possam suprir a visão geral dos alunos e, assim, entender melhor por que os alunos não costumam participar das aulas e o que ocasiona tais dificuldades.

No tópico seguinte, iniciamos a estruturação do processo de interpretação dos dados do questionário, tarefa precedente à abordagem das percepções discentes sobre a realidade do ensino de gramática. Vale lembrar que, embora ensinar seja algo complexo, é preciso que o docente adote práticas inovadoras, de modo a tornar o ensino de gramática mais atrativo e permitir aos alunos perceber que gramática não estuda “somente regras”.

3.4 O QUE REVELAM OS DADOS SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA NA ESCOLA

Na verdade, as práticas pedagógicas servem como guia para trabalhar gramática de forma mais dinâmica e atrativa, pois a maneira como é apresentada em sala de aula desperta (ou não) nos alunos a curiosidade de construir conhecimentos. O professor é um ser profissional que deve estar sempre em constante modificação, no sentido de acompanhar todo o processo de evolução de seus alunos, visto que a adequação é necessária para que as práticas pedagógicas relacionem-se ao contexto de seus alunos.

De modo mais específico, que a aula seja desenvolvida a partir da realidade em que os alunos estão inseridos, com métodos de aplicação diferenciada; daí a participação e o aprendizado desses estudantes serão mais produtivos e bem-sucedidos, com resultados positivos para que possam ver o lado bom de estudar gramática.

Através do relato de experiências apresentados pelos alunos, devemos refletir sobre a importância de adequar práticas pedagógicas mais atrativas aos estudantes. Conforme Vieira (2018, p. 156), “o professor precisa vislumbrar com os alunos os mecanismos de funcionamento da língua e seu universo de possibilidades”. Assim, em vez de perpetuar a ideologia de que gramática é “muito difícil”, ainda que sem a pretensão de buscar a solução de todos os problemas, é interessante mostrar um caminho alternativo, capaz de melhorar e minimizar o grau de dificuldades dos alunos do 9º ano.

Começamos as perguntas do questionário indagando a respeito da maior dificuldade dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, para contrastarmos com a interpretação dos dados da pergunta seguinte, que tratava do que mais ocasiona dificuldades aos alunos do 9º ano nas aulas em questão, que faz com que se distanciem da busca pelo aprendizado. Assim, se o professor conhecer qual o tipo de atividades que eles gostam de desenvolver em sala de aula, torna-se mais fácil planejar atividades de acordo com as suas necessidades e gostos.

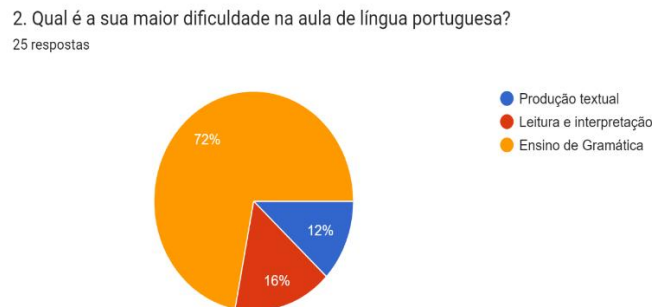
A partir dos dados dispostos no questionário, elaboramos uma ordem de apresentação, visando a contemplar os objetivos e as questões de pesquisa. A seguir, apresentamos a categorização dos dados, estruturada através do *corpus* de

pesquisa, iniciando pela interpretação das questões de múltipla escolha, sistematizadas em gráficos. As questões subjetivas foram organizadas de acordo com a similaridade, de modo que descartamos as respostas muito parecidas e dividimos em subtópicos as questões apresentadas.

3.4.1 A visão do aluno quanto ao ensino de Língua Portuguesa

De acordo com o nosso *corpus* de pesquisa, vamos apresentar a maior dificuldade dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, com base na questão de múltipla escolha realizada, correspondente ao total de três alternativas: produção textual, leitura e interpretação e ensino de gramática. Para tal, os participantes responderam o seguinte:

Figura 01 – Questão 02 do questionário



Fonte: Autoria própria (2022).

De acordo com o gráfico apresentado, percebemos que 72% dos alunos do 9º ano do ensino fundamental responderam que sua maior dificuldade nas aulas de Língua Portuguesa é o ensino de gramática. Em segundo lugar, com 16%, é a leitura e a interpretação e, com 12% dos resultados, em terceiro, a produção textual. Sendo assim, o que mais interessa à pesquisa é o ensino de gramática, em razão de ser assustador que, dentre vinte e cinco alunos, dezoito afirmam ter maior dificuldade, nas aulas práticas de Língua Portuguesa, com o ensino de gramática.

Com efeito, a partir desses dados, podemos refletir acerca das dificuldades desses alunos e perceber que eles apresentam ter problemas em estudar gramática. Oliveira (2010) defende que, para uma aprendizagem mais eficaz, é interessante que o professor tenha propensão para diversificar suas aulas e, assim, instigar os

alunos a participarem das aulas práticas de gramática em sala de aula. Vale ressaltar que não é somente alguns professores e alunos que veem a gramática como um “conjunto de regras” que dificulta o aprendizado, pois existem outros grupos integrantes desse processo e que já internalizaram o ensino de gramática como uma grande dificuldade para estudar, a exemplo, inclusive, dos alunos graduados.

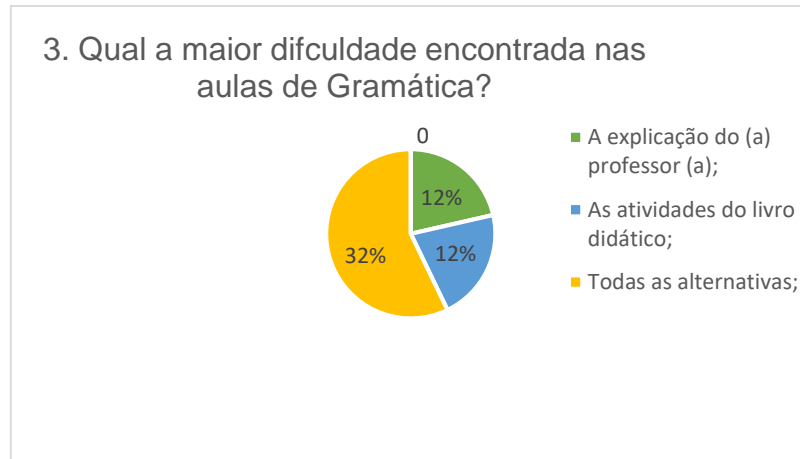
A esse respeito, vale pontuar que definir e resolver todas as dificuldades que os alunos apresentam no *corpus* da pesquisa, embora complexo, é importante para refletir, de fato, sobre o que pode ser feito para minimizar o grau de dificuldades desses estudantes que tanto questionam o ensino de gramática. Para tanto, as propostas pedagógicas de Vieira (2018) são muito interessantes, pois apresentam vários posicionamentos que deveriam ser feitos em relação às práticas pedagógicas em sala de aula.

Diante disso, considerar os questionamentos apresentados implica refletir e preocupar-se quanto às percepções apresentadas pelos discentes, que afirmam ter dificuldades com as aulas práticas de gramática. Portanto, é de extrema importância conhecer o que causa tais dificuldades que possibilitam aos alunos distanciarem-se das aulas em questão. Decerto, é interessante, a partir daí, buscar soluções que amenizem as complicações que repulsam esses alunos.

Reafirmando o que foi apresentado na análise interpretativa o ensino de gramática poderia ser desenvolvido a partir da competência comunicativa do aluno, de modo que, assim, possa aprender diferentes formas de dizer uma mesma coisa e em situações interacionais distintas, considerando que eles sejam instigados a participar das aulas voltando ao contexto atual de inserção da turma.

A seguir, apresentamos a interpretação dos dados da pesquisa sobre a visão dos alunos acerca das maiores dificuldades encontradas nas aulas Língua Portuguesa, especificamente as aulas de gramática. A pergunta disponibilizava três alternativas, para os participantes responder, a primeira, apresentava a explicação do professor; a segunda, as atividades do livro didático; e a terceira, todas as alternativas. E os alunos responderam o seguinte:

Figura 02 – Questão 03 do questionário



Fonte: Autoria própria (2022).

De acordo com a figura apresentada, os alunos afirmam que a maior dificuldade nas aulas de Gramática é causada tanto pela explicação dos professores quanto pelas atividades do livro didático. Decerto, através da interpretação de dados revelados no questionário, somos capazes de refletir sobre a necessidade de desenvolver atividades práticas em sala de aula que modifiquem a visão desses alunos, de modo que possam participar dessas atividades de uma forma mais dinâmica e atrativa, anulando a repulsão.

Sobre isso, Mendonça (2006) defende que essas dificuldades partem do sentido de “velhas” e “novas” práticas de ensino que, por muitas vezes, tornam-se conflituosas. Desse modo, a força do ensino tradicional pode estar alinhada aos propósitos da maioria dos docentes em sala de aula, impedindo, portanto, que os velhos costumes interfiram nos novos métodos de ensino e, assim, os problemas tornam-se cada vez mais difíceis de serem solucionados.

Em suma, sabemos que o futuro profissional dos adolescentes depende muito da sua força de vontade, bem como de um desenvolvimento que proporcione uma aprendizagem eficaz. De acordo com Aguiar e Santos (2019), cabe à escola, juntamente com o professor, trazer práticas e conteúdos que se transformem em objeto de ensino e de aprendizagem mais profícuos.

A seguir, apresentamos a prática do ensino de gramática, que aborda a preferência das atividades que, os alunos gostam de desenvolver em sala de aula.

3.4.2 O ensino de gramática na prática: a preferência dos alunos

Na sequência das perguntas, apresentamos algumas questões que possibilitam aos alunos refletir e apresentar os tipos de atividades que os estudantes gostam de desenvolver em sala de aula e, assim, repensar práticas que associem os conteúdos gramaticais à realidade dos discente

Diante dos resultados nas questões, podemos conhecer melhor as atividades práticas sobre o ensino de gramática em sala de aula mais atraentes aos alunos. A discussão do gráfico direciona à seguinte compreensão que se apresenta:

Figura 03– Questão 11 do questionário

11. Qual o tipo de atividade que vocês mais gostam de fazer quando o assunto é sobre Gramática?
25 respostas



Fonte: Autoria própria (2022).

Como vê-se, os estudantes do 9º ano do ensino fundamental da escola pública no interior do Rio Grande do Norte apresentam as atividades práticas relacionadas ao ensino de gramática que mais gostam de produzir em sala de aula, dadas as seguintes alternativas: atividades diretamente do livro didático, exercícios com respostas livres e práticas de atividades trabalhadas através de memes, charges, música ou filmes.

Logo, dos participantes que responderam, integrou-se 40% da turma, o que equivalente a dez estudantes, que afirmam gostar de produzir atividades diretamente do livro didático, contrário ao que é comum os alunos não gostarem dos exercícios do livro didático, interessante afirmar que muitas das vezes é a forma como é apresentado que se torna prazeroso essas atividades, mesmo que o livro

didático não seja visto como um ponto positivo, os alunos afirmam que sim, que gostam de atividades direcionadas ao livro didático, um número bastante positivo.

Portanto, à medida que mais 40% apresentam gostar de exercícios com resposta livres, permite discutir os exercícios de forma contextualizada e quando apresentada dessa forma para os alunos contribui bastante, para que assim, eles sejam instigados a discutir e compreender melhor os exercícios. Por fim, 20%, equivalente aos últimos cinco alunos, contestam gostar das práticas de atividades trabalhadas através de memes, charges, músicas ou filmes e que também eles podem ter vistos esse tipo de atividades relacionadas, tanto ao livro didático, quanto os exercícios com respostas livres. Desse modo, a interpretação dos dados permite compreendermos que todos esses exercícios exercem função bastante importante para a compreensão e participação desses alunos.

Dessa forma, observamos a importância de desenvolver práticas que estejam relacionadas ao contexto dos alunos, devido a afirmação dos alunos em desenvolver exercícios com respostas livres. Sobre isso, é coerente entender que o interesse dos alunos estão, associados ao próprio contexto e um dos fatores curiosos e interessante é que os dados afirmam que os alunos gostam das atividades desenvolvidas através do livro didático, o que muitas das vezes, mostram o interesse pela forma que as atividades são apresentadas, ou até mesmo pelo fato de estar de acordo com a sua realidade.

Portanto, esses dados apontam que o livro didático, por muitas das vezes é criticado, como um dado negativo para o ensino e os alunos afirmaram o contrário, então isso, pode tornar um dado importante para o desenvolvimento de aulas, principalmente, sobre o ensino de gramática.

Assim, torna-se possível o professor conseguir prender a atenção dos discentes, mas não se converte dizer que é impossível minimizar o distanciamento desses estudantes, pois os estudantes podem se interessar pelas atividades sim, basta pensar em um melhor método para aplica-las. Através do aporte teórico do livro didático, é possível desenvolver várias possibilidades de práticas pedagógicas, o que permite ao aluno participar das atividades práticas em sala de aula.

De acordo com a figura 03, notamos que a participação do aluno é indispensável à prática eficaz do ensino de gramática em sala de aula. Através das observações durante o estágio e o residência pedagógica, é possível afirmar que

com o surgimento de novas ferramentas digitais e de recursos metodológicos, pelas multiplicidades de opções, as que permitem ao professor o acesso à inovação em sala de aula, como *data show* e slides, por exemplo, seja para o desenvolvimento das aulas, ou até mesmo apresentar o próprio conteúdo do livro didático através de *slides* é algo que chama bastante atenção dos alunos e pode atraí-los durante as aulas.

Desse modo, inovar em sala de aula é uma boa maneira de trabalhar o ensino de gramática, embora necessite de várias questões que envolvem para e além da escola. Portanto, o ensino e a aprendizagem não se constroem apenas com o professor, e sim em conjunto: aluno/professor/escola e família. Desse modo, pode-se haver falhas em um desses grupos, o que distancia o aluno de uma realidade que tem grande importância na sua construção, tanto como estudante quanto como sujeito na sociedade, pois essas realidades refletem uma na vida da outra.

Dessa forma, a elaboração de práticas pedagógicas não se restringe ao uso do livro didático, pois proporcionar uma aproximação desses alunos que não se sentem atraídos com determinadas atividades remete-se a busca de soluções que minimizem e apresentem atividades próximas da realidade e dos gostos dos alunos, sobretudo do 9º ano da escola campo de pesquisa.

3.4.3 Percepção dos discentes sobre o ensino de gramática

Ao identificarmos os tipos de atividades que os alunos do 9º ano do ensino fundamental gostam de desenvolver em sala de aula, é interessante apresentar algumas percepções discentes sobre o ensino e a aprendizagem de gramática. Assim, entendemos melhor qual a visão desses estudantes a respeito do ensino de gramática e as respectivas práticas pedagógicas dos professores em sala de aula.

Portanto, consideramos importante e positivo levantarmos questionamentos para conhecer o que o aluno acha do ensino de gramática, bem como a sua opinião e justificativas a respeito das dificuldades e, ainda, da (não) participação nas discussões sobre os conteúdos gramaticais trabalhados em sala de aula.

Entendemos que, ao ouvir as respostas dos alunos, é importante buscarmos entender os motivos que os levam a não participar criticamente das aulas e, notadamente, apresentaras dificuldades. Sendo assim, expomos alguns gráficos

para compreensão ilustrativa dos dados, conforme os resultados obtidos nas respostas geral dos alunos, para, adiante, interpretá-los.

Em primeiro plano, perguntamos, de modo geral, sobre o costume de expressar sua opinião nas aulas de gramática, para constatar a percepção discente sobre o ensino e a aprendizagem de gramática, conforme apresentamos a seguir:

Figura 04 – Questão 09 do questionário



Fonte: Autoria própria (2022).

De acordo com a figura 04, vê-se que os alunos não costumam expressar sua opinião nas aulas de gramática. Daí surge o seguinte questionamento: por qual motivo esses estudantes não participam das discussões em sala de aula? Nisso, numa turma de 25 alunos, dezoito não expressam sua opinião, ao passo que somente sete participam das discussões. Isso nos diz que o número de opiniões dos alunos sobre o "fracasso" do ensino de gramática pode ser maior ou menor, do que os dados apresentam.

Dessa forma, buscamos refletir acerca dos motivos que acarretaram essas consequências. O que levam os alunos a não quererem participar das discussões sobre o ensino de gramática nas aulas. Por um lado, entendemos que os alunos comentam sobre algo que não faz proximidade à sua realidade; por outro lado, observamos que os professores também têm um contexto que pode ser diferente dos alunos. Assim, através dos dados apontados pelos discentes compreendemos que tanto o aluno pode não participar das aulas porque está entendendo tudo e prefere ficar calado, como ele pode não estar compreendendo nada e não se sente seguro em questionar.

Desse modo, não é interessante afirmar que a culpa é do professor de Língua Portuguesa em não adaptar uma boa prática de ensino, pois existem vários outros fatores que podem interferir nas metodologias e, assim, impedir que o docente desenvolva uma nova modalidade de ensino. No entanto, isso não significa dizer que ele não busque minimizar as dificuldades que assolam a sala de aula.

De acordo com a interpretação que se pode fazer diante dos dados apresentado na figura 04, é notório que expressar a percepção individual nas aulas práticas de gramática é algo ainda não muito praticado. Dos vinte e cinco alunos, somente sete participam das discussões em sala de aula.

Sobre isso, Souza, Garcia, Santos (2020) defendem que é importante que o professor possa diversificar suas aulas, instigando, assim, os alunos a participarem das aulas. Logo, tudo isso influencia os estudantes na busca pelo aprendizado, principalmente do ensino de gramática, o que se torna exequível, caso o docente ministre as aulas de forma reflexiva.

Segundo Mendonça (2006) o ensino de gramática permite que os alunos obtenham conhecimentos diversificados e compreendam a gramática não apenas como um “jogo de regras” que prende o aluno de participar e envolver-se nas aulas, mas sim como fundamental à vida escolar e profissional.

3.4.4 Justificativa dos discentes

Nesta parte do trabalho, analisamos as respostas dadas para as questões abertas, a fim de compreender a causa do distanciamento dos alunos nas aulas de gramática, através das percepções reveladas em suas falas, onde procurávamos entender as dificuldades que o impedem de participar das discussões em sala de aula. Para tanto, escolhemos “três” respostas, pois, todos os alunos apresentam um mesmo sentido, ainda que com palavras diferentes. Assim, entendemos melhor a percepção dos discentes e apresentamos o porquê desses estudantes não gostarem de opinar nas aulas práticas de gramática.

A partir das respostas adquiridas pelos alunos, analisamos por que os alunos do 9º ano não gostam de expressar suas percepções nas aulas práticas de gramática. Desse modo, expomos, a seguir, algumas respostas dos alunos e refletimos sobre o ensino de gramática de acordo com as suas justificativas.

A esse respeito, a questão foi a seguinte: por que eles não costumam participar das discussões expondo suas opiniões nas aulas práticas de gramática, que parte da questão anterior, que versa sobre o (não) costume, por parte dos alunos, de expressar sua percepção em sala de aula. Decerto, saber o porquê é interessante analisar as visões individuais dos alunos a respeito do ensino e do aprendizado nas aulas práticas de gramática. Vejamos a fala do Aluno A:

Aluno A: Porque na maioria das vezes não é um assunto que eu me dou bem e também porque não sinto que seja uma boa ideia.

De acordo com a resposta do Aluno A. O estudante diz que, na maioria das vezes, trata-se de um assunto que ele não se sai muito bem. Nisso, entende-se que algo está dificultando o entendimento do estudante nas aulas práticas de gramática, dada a interpretação da realidade vivenciada em sala de aula, assim como outros que responderam algo com o mesmo sentido desta afirmação.

Desse modo, considerando esses fatores, percebemos que os discentes estão inseguros de opinar a respeito das discussões em sala de aula, pois, muitas vezes, sentem que sua ideia não estabelece relação à discussão em sala de aula. Portanto, os alunos justificaram sua ausência na participação das aulas, o que pode ser resultado de suas dificuldades.

Sendo assim, a partir do questionamento, ouvimos dos próprios alunos as razões pelas quais eles não participavam das discussões nas aulas práticas de gramática. Logo, ao relacionar suas declarações com o tipo de atividade que os estudantes gostam de desenvolver em sala de aula, entendemos que algo não está sendo apresentado da forma a atrair esses discentes.

Conforme contribuições de Neves (2015), observa-se que o professor é desafiado todos os dias a transformar suas práticas pedagógicas de acordo com a necessidade de cada turma, no sentido de garantir a interação dos alunos nas aulas e possibilitar a troca de aprendizados dos estudantes como um todo.

Nessa ótica, concordamos que tanto o livro didático quanto as atividades com respostas livres são indispensáveis à associação das práticas em sala de aula, desde que o professor proponha atividades que trabalhem com a interação dos

discentes, visto que a associação do conteúdo teórico ao uso de tecnologias possibilita um ensino cada vez mais próximo da realidade do aluno.

Nesse sentido, não se pode culpar somente o professor pelo distanciamento dos alunos nas aulas de gramática, mas sim refletir que o desenvolvimento de aulas dinâmicas e atrativas para os estudantes depende de apoio teórico, escolar e, principalmente, ter domínio eficaz sobre o ensino de gramática. Logo, observamos que alguns desses problemas dos alunos do 9º ano do ensino fundamental estão relacionados à forma como o ensino de gramática é apresentado em sala de aula.

Ademais, os discentes retratam que uma das dificuldades em não participar das discussões nas aulas práticas de gramática é a não compreensão do conteúdo trabalhado em sala de aula, ao passo que afirmam não se sentirem à vontade para expor as suas ideias.

Decerto, a partir da resposta do aluno A. O ensino de gramática não é uma disciplina que eles pensam dominar, o que, conforme considerações de Martelotta (2013), cabe à escola disponibilizar instrumentos teóricos e metodológicos eficientes para lidar com o contexto atual desses alunos.

Segundo Aguiar e Santos (2019), para um ensino dinâmico e com poucas dificuldades, é preciso considerar vários fatores, dentre eles os avanços dos meios de comunicação pertencentes à realidade dos alunos. É certo, pois, que as novas e múltiplas maneiras de ensinar e aprender gramática em um contexto social, tal como configura-se envolvimento desses estudantes, facilitam a aproximação e a participação dos discentes nas discussões em sala de aula.

Desse modo, a maioria dos alunos responderam que não participam das discussões nas aulas práticas de gramática e, para tanto, apresentaram justificativas. Vejamos o que diz o Aluno B:

Aluno B: Porque tenho um pouco de medo de não gostarem do que eu falei.

Como vê-se, o aluno B confirma que não se sente seguro para participar das discussões apresentadas em sala de aula, devido ter medo de não gostarem da sua opinião. Podendo assim, esse medo está associado a concepções de apenas uma resposta certa. No entanto, de acordo com a resposta do aluno, ter medo pode significar ter algum ou nenhum problema de o aluno expor sua opinião, pelo

contrário, deve-se considerar a sua visão, sobretudo para que os estudantes estejam conscientes que o ensino de gramática é um meio de produção de suas falas e, assim, adequem o conteúdo que está sendo experienciada na sua vida real.

No entanto, é importante lembrarmos que, para aproximar os discentes na participação das práticas pedagógicas apresentadas em sala de aula, conforme aponta Oliveira (2010, p. 234), a chave para a mudança “reside na conscientização do professor a respeito das concepções de língua e de gramática que eles adotam, as quais exercem influência determinante na sua prática pedagógica”.

Considerando tal percepção, pesquisar torna-se fundamental para inovar as aulas práticas de gramática, tendo em vista que esse ensino precisa, antes de tudo, levar em conta a realidade dos discentes em sala de aula e, assim, tentar aproximar esses estudantes da realidade que reflete suas respostas. Diante disso, vemos como o papel do professor é fundamental, por estar todo tempo em constante modificação e observar todo comportamento dos seus alunos.

Com efeito, essa discussão permite refletir sobre suas práticas trabalhadas em sala de aula, a fim de pensar na possível relação do medo que os alunos afirmam ter com o que é apresentado em sala de aula e, assim, facilitar o entendimento e a interação desses discentes, proporcionando um bom desempenho. Isso remete-se a um questionamento feito por Travaglia (2007) a respeito da importância de estabelecer uma metodologia com a turma, de acordo com a observação feita em sala de aula. Logo, a maneira de aplicar práticas pedagógicas refletirá na forma de interação dos alunos.

Dessa forma, observamos que os alunos têm dificuldades com o entendimento e aprendizado sobre ensino de gramática. Isso porque a participação dos estudantes nas aulas práticas de gramática é algo que exige muito de uma boa explicação e exemplos que se façam real na vida dos discentes, haja vista ser um assunto bastante complexo aos alunos e o medo de estar “errado” prendê-lo de expor suas ideias e, assim, construir as aprendizagens trabalhadas.

Como orientam Jácome *et al* (2018) e considerando a resposta do aluno B, alinha-se uma perspectiva que precisa ser considerada, a saber: os campos do ensino e do aprendizado. Tais concepções são melhor compreendidas através da ideia de que a vida pessoal precisa ir à sala de aula e vice-versa, tornando, assim, mais eficaz a interação dos alunos tanto para desenvolver sua linguagem no âmbito

escolar quanto para agir social e interativamente no mundo sem medo de expor ideias e conhecimentos.

De acordo com Vieira (2018), podemos afirmar que algumas respostas apontadas pelos alunos são necessárias para compreendermos melhor porque esses alunos não participam das discussões nas aulas práticas de gramática. Portanto, trabalhar com o ensino de gramática implica práticas pedagógicas mais atrativas e dinâmicas; logo, seu medo e insegurança transformam-se na expressão do seu conhecimento linguístico, o que proporciona o desenvolvimento de novas habilidades.

Os dados das respostas dos alunos respondem que não participam das discussões nas aulas práticas de gramática por três razões: o primeiro relatou ser porque não compreende muito bem o assunto e não sente que sua fala seja uma boa ideia; o segundo afirma que é inseguro e tem medo das pessoas não gostarem da sua opinião; e o terceiro o seguinte:

Aluno C: Porque tem muitas coisas que eu não entendo.

Conforme o Aluno C, a terceira razão pela qual os estudantes não participam das discussões nas aulas de gramática reflete a importância de desenvolver métodos, os quais não dependem somente do professor, pois o docente depende de um sistema para aplicar novos métodos de ensino.

Sobre isso, Souza, Garcia, Santos (2020) apontam que o ensino de gramática é visto pelos alunos como um aprendizado bastante complexo, daí os discentes internalizam que gramática é “muito difícil” ou que não “gostam de estudar gramática”. Essa discussão possibilita ao docente atribuir múltiplos sentidos às suas práticas de ensino, entendendo ser possível, pois, possibilitar ao discente refletir sobre a importância do ensino de gramática e compreendê-la enquanto eixo que não estuda somente regras.

Sabendo da importância do ensino de gramática, para e além da sala de aula, seria ideal que a escola trabalhasse com as múltiplas formas de práticas e sentidos de apresentar a gramática em sala de aula. Dessa forma, vê-se a contribuição com o desenvolvimento do ensino de gramática trabalhado através de textos literários,

vídeos, músicas, charges e o livro didático como suporte, desconstruindo, portanto, o que os alunos comumente internalizam sobre o ensino de gramática.

De acordo com as percepções que os alunos apresentam, remetemo-nos a pensar no que Brasil (2017) mostra sobre a BNCC: é necessário ampliar as práticas pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental, sobretudo para que os discentes possam refletir a respeito dos conteúdos gramaticais no contexto da sociedade em sala de aula.

Dessa forma, para tal concepção, Antunes (2014) compreende ser dever da escola proporcionar aos alunos utilizar a gramática de acordo com a situação vivenciada, isto é, trazendo a realidade do aluno para o âmbito da sala de aula. Ao planejar práticas pedagógicas para o ensino de gramática, seria necessário pensar uma maneira eficaz que o aluno possa compreender e tenha interesse em participar das aulas.

Noutras palavras, a autora instiga a compreensão de que o ensino de gramática é visto como a forma correta do bem falar e escrever, mas não podemos internalizar essa cobrança. Ao ensinar gramática, é necessário mostrar suas variações para que não só o Aluno C, que apresenta ter dificuldades de compreensão, mas que os demais também possam expressar sua opinião a respeito de suas dúvidas, melhorando, assim, seus conhecimentos linguísticos e sentindo-se atraídos a estudar gramática.

A partir do estudo do *corpus* apresentado, é possível identificar que a maioria dos alunos apresentam ter dificuldades com o ensino de gramática e não costumam participar das discussões nas aulas práticas. Desse modo, constatamos, ainda, que a turma está um pouco dividida em relação ao tipo de atividade que gostam de desenvolver em sala de aula.

Quanto ao questionamento apresentado, entende-se que os alunos não se sentem seguros em opinar sobre os conteúdos abordados, a maioria aponta que não compreendem muito bem o assunto e que, muitas das vezes, não apresentam suas percepções por medo de estar “errado”, justificando, assim, as suas opiniões a respeito dos seus distanciamentos nas aulas práticas de gramática, dificultando os professores de desenvolverem suas práticas de ensino.

Com efeito, nota-se que o professor tem grande capacidade para ampliar seus conhecimentos, de modo que muitos já recorrem aos vários recursos para

desenvolver uma boa prática com suas turmas, garantindo, portanto, que suas aulas tenham bons resultados. Ademais, há preocupação com a falta de interesse dos alunos na participação das aulas, o que dificulta o entendimento das suas dificuldades.

Decerto, com base em Aguiar e Santos (2019), é possível, sim, adequar práticas pedagógicas, com base no livro didático e discutir as respostas dos alunos de maneira livre e baseadas em músicas, vídeos e filmes, o que possibilita melhores interações e desenvolvimento nas aulas práticas de gramática.

Em linhas gerais, remetemo-nos a pensar nos postulados de Oliveira (2010), ao compreender que tudo isso seja encarado como uma visão de mudança não só da sala de aula, mas da escola, das práticas do professor e até mesmo do apoio familiar, o que pode tornar-se bastante positivo no tocante ao auxílio de um bom desenvolvimento e, conseqüentemente, à aproximação e à produção dos alunos.

3.4.5 Reflexões sobre o ensino de gramática com base nos dados

As inquietações que justificam o interesse por desenvolver esta pesquisa requerem discorrer sobre o ensino de gramática para além da análise dos dados. É necessário falar sobre o ensino da língua portuguesa, da sua metodologia, dos problemas que envolvem esse ensino, dentre outras questões, o que torna possível a condução de aulas mais reflexivas. No entanto, resta saber o que é necessário para conseguir ensinar dessa forma.

Em concordância com os postulados de Mendonça (2006, p. 205), “a análise linguística surgiu para denominar uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua”. Contudo, a partir da reflexão que a autora argumenta, liga-se um olhar reflexivo sobre as dificuldades dos alunos nas aulas de gramática, considerando que os assuntos e as atividades abordadas em sala de aula permanecem na vida do estudante dentro e fora da escola.

Assim, podemos inferir que o material em análise, aponta algumas reflexões necessárias às práticas de ensino, de modo que uma delas busque instigar os alunos a estudar conteúdos gramaticais trabalhados em sala de aula. De acordo com Jácome, Reis, Magalhães (2018), não é possível quebrar totalmente o

paradigma tradicional do ensino de gramática na escola, mas é possível, aos poucos, minimizar e adaptar novas modalidades de ensino.

Para tanto, sabemos que são comuns as dificuldades presentes no ensino como um todo, porém é preciso posicionar-se e adquirir meios que possibilitem atenuar esse *déficit* com relação ao ensino de gramática nas práticas do 9º ano do ensino fundamental. Dessa forma, proporciona-se mais coerência e segurança aos estudantes nas discussões sobre os conteúdos gramaticais apresentados nas práticas em sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar quais são as maiores dificuldades dos alunos do 9º ano nas aulas de língua portuguesa. Com base no *corpus* de pesquisa, constituído por um questionário em que obtivemos vinte e cinco respostas dos alunos, as quais guiaram a análise deste trabalho.

Buscamos e contextualizar à realidade dos alunos, para sabermos qual o tipo de atividades que eles gostam de desenvolver em sala de aula, e através das percepções apresentadas pelos estudantes, conhecermos o que ocasionou nesses, estudantes discussões sobre o ensino de gramática e através dos dados gerados, refletir sobre as experiências vivenciadas por esses estudantes. Conhecemos que ser professor é uma profissão muito importante na vida do aluno, mesmo que haja muitos problemas difíceis de solucionar, o ensino e aprendizagem é sobretudo uma das coisas mais importantes na vida escolar e social dos alunos.

Nessa perspectiva, ainda com o distanciamento dos alunos nas aulas, é possível sonhar com melhores resultados, não só no ensino, mas também para os alunos presentes em sala de aula, possibilitando, assim, melhores interações e desenvolvimento de práticas atrativas e dinâmicas.

Por tais, é interessante ressaltar a percepção dos alunos a respeito das suas participações nas aulas, ao afirmarem que não compreendem muito bem o assunto e que têm medo de expor suas ideias e estarem “errados”. Logo, vemos o quanto o diálogo e a sala de aula são importantes para que esses alunos possam expressar suas opiniões diante das discussões nas aulas.

Com efeito, é interessante que os docentes reforcem e não esqueçam o quanto o diálogo em sala de aula é importante, no sentido de estimular os alunos a participar e a apresentar suas visões e entendimentos. Para tanto, é preciso desenvolver atividades que dinamizem a comunicação, o que é essencial para o desempenho dos estudantes.

As visões do professor e do aluno são necessárias ao desenvolvimento de práticas de ensino mais atrativas. É importante ressaltar a visão dos alunos a respeito do tipo de atividades que gostam de desenvolver em sala de aula e a justificativa que apresentam a respeito da maioria não participar das discussões nas aulas.

De acordo com o que remete Travaglia (2007), há uma grande carência por parte dos alunos a respeito da participação nas discussões em sala de aula e de atividades que envolvem sua compreensão, o que deveria ser bastante positivo no tocante ao desenvolvimento crítico do aluno nas de gramática, melhorando, assim, suas produções dentro e fora do contexto da escola.

O ensino de gramática como norteador de práticas de leitura e escrita tem apresentado sérias dificuldades em relação à participação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental nas aulas. Outro fator importante que permeia o universo escolar e o que compromete o próprio desenvolvimento pedagógico do professor.

De acordo com os dados apresentados, os alunos afirmam ser comum essas dificuldades embora devam posicionar-se tais problemas. Portanto, o objetivo desse trabalho buscou conhecer quais são as maiores dificuldades dos estudantes nas aulas de gramática e refletimos através das percepções que os discentes apresentaram a respeito do ensino de gramática e possíveis reflexões.

Com efeito, as dificuldades que assolam os alunos em sala de aula estabelecem relação com a forma de apresentação da gramática durante as aulas. Logo, na maioria das vezes, os alunos vão para o ensino médio com as mesmas dificuldades presentes no ensino fundamental.

Por todos os postulados apresentados nesta pesquisa, espera-se que o distanciamento dos alunos nas aulas seja, minimizados. Sobre isso, Souza, Garcia, Santos (2020) apontam a importância das práticas pedagógicas que os professores adotam nas aulas de gramática, proporcionando instigar os estudantes que demonstram ter dificuldades.

Ademais, a insegurança e medo dos alunos precisam se transformar em atração, e o ensino de gramática passar a ser visto não só pelos alunos, mas também pelos professores como um ensino-aprendizagem dinâmico e atrativo, a fim de proporcionar um bom diálogo entre professores e alunos durante as práticas de atividades e discussões desenvolvidas em sala de aula e quebrem o pensamento que os discentes internalizam: gramática é “muito difícil”.

Dessa maneira, acredita-se que o presente trabalho atingiu as expectativas propostas, apresentando reflexões sobre as dificuldades que os alunos apontaram ter em relação às aulas de gramática. Para tanto, as diversas opiniões foram argumentadas sobre a visão discente, com o fito de entender melhor o que ocasiona

o distanciamento dos estudantes nas aulas em questão. Dessa forma, refletimos acerca da visão dos alunos por meio de atividades e discussões nas práticas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. S.; SANTOS, L. W. **Ensino de Língua Portuguesa nas duas primeiras décadas do século XXI**. Policromias: Rio de Janeiro, dezembro/2019.
- ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola editorial, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é base**. Brasília, 2017.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, LDA, 1994.
- BORGES, J. S. *et al.* **Concepções de gramática e o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental**. Rio de Janeiro: CiFEFil, 2016.
- CLEMENTE, T. F. As concepções de gramática e sua prática em sala de aula. **Anais do XVI CNLF**. Rio de Janeiro: CiFEFil, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- JÁCOME, A. J. P. C. de A.; REIS, A. R.G.; MAGALHÃES, T. G. (orgs.). **Formação docente: linguagens, práticas e perspectivas**. Campinas: Pontes Editores, 2018.
- LIBERALI, F. C. (org.); CANO, M. (coord.). **Inglês: linguagem em atividades sociais. Coleção A reflexão e a prática no ensino médio.v.2**. São Paulo: Blucher, 2016.
- MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.
- MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um novo objeto. In BUZEN, C.; MENDONÇA, M.; KLEIMAN, A. B. [et. Al.] **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?** 4. ed.3.Reimp. São Paulo: Contexto, 2015.
- OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de Português precisa saber: teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- OLIVEIRA, M. L. A. **Um estudo sobre a gramática: do livro didático ao texto do aluno**. Monografia, - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Patu – RN, 2018.
- SILVA, N. **O ensino de gramática no 3º ano de ensino médio: uma visão de professor e alunos**. Monografia, - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Patu – RN, 2017.

SOUZA, A.M.; GARCIA, R.; SANTOS, T. C. **Perspectivas para o ensino de línguas**. v. 5. Rio Branco: Edufac, 2020.

TRAVAGLIA, L. C. **Metodologia e prática de ensino de Língua Portuguesa**. Uberlândia: Edufu, 2007.

VIEIRA, S. R. **Gramática, variação e ensino**: diagnose e propostas pedagógicas. São Paulo: Blucher, 2018.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

Olá, alunos! Sou Paloma Ferreira Gomes, graduanda do curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN do Campus Avançado de Patu - CAP. Estou fazendo uma pesquisa na turma do 9º ano do Ensino Fundamental, junto a minha orientadora Dr.ª Antonia Sueli da Silva Gomes, para construir o "corpus" da minha monografia, que tem como objetivo analisar as dificuldades e distanciamentos, que os alunos possuem, quando o assunto é sobre o Ensino de Gramática. As respostas de cada um de vocês, nos ajudarão na construção da Monografia, o qual será apresentado na disciplina Seminário de Monografia II. Teremos algumas perguntas de múltipla escolha e outras em que você pode elaborar um comentário. Esclarecemos que você possuirá total liberdade para se expressar livremente ao responder as questões presentes neste questionário. Contamos com a colaboração de vocês, algo simples e rápido para vocês responderem, mas que terá muita importância para nosso trabalho. Respondendo este questionário, você concorda em compartilhar alguns dados para colaborar no andamento desta pesquisa?

Crie um nome Fictício:

Idade:

1. Qual a Disciplina que você mais gosta de estudar?

Língua Portuguesa; Matemática; Ciências; História;

Geografia; Artes; Inglês

2. Qual é a sua dificuldade na aula de língua portuguesa?

Produção Textual; Ensino de Literatura; Ensino de Gramática

3. Qual a maior dificuldade encontrada nas aulas de gramática?

A explicação do (a) professor (a); As atividades do livro didático;

As duas alternativas

4. Em uma escala de 0 a 10, qual seu nível de aprendizagem nas aulas de gramática?

Ruim (0 a 5) Bom (6 a 9) Ótimo (10)

5. Como o professor desenvolve as atividades sobre gramática? Através de:

Vídeo; Textos literários; Letras de música; Charges e tirinhas; Memes;

Textos jornalísticos; Livro didático; outros recursos não citados

6. O que seu professor, já fez nas aulas de gramática que você mais gostou?

7. O que você mais gosta de ler?

Charges, tirinhas e história em quadrinhos; Livros de filmes, romance, religião, autoajuda; publicações do Instagram e *facebook*;

Poemas e poesias; Jornais; Outros

8. você costuma expressar sua opinião nas aulas de gramática?

Sim

Não

9. Por quê?

10. Considerando as atividades do livro didático de Língua Portuguesa, qual o tipo de atividade que vocês mais gostam de fazer quando o assunto é sobre Gramática?

Atividades diretamente do livro didático; Exercícios com respostas livre;

Práticas de atividades trabalhada através de memes, charges, música ou filmes

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa sobre “O ensino de Gramática no 9º ano: Dificuldades nas práticas pedagógicas”. O processo de formação de professores requer uma estreita relação entre a universidade e a escola da educação básica. Assim como, o Programa Residência Pedagógica – RESPED, que possibilita aos graduandos ter um contato direto com a realidade da profissão docente, sob a supervisão de um professor da escola, o qual também se insere num processo de formação continuada. Desse modo, a pesquisa visa investigar o desinteresse dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, nas aulas de gramática, considerando as práticas em sala de aula.

A pesquisa prevê a utilização de um questionário. As informações obtidas serão rigorosamente confidenciais; o seu nome real será substituído por outro fictício, que eu possa vir realizar a fim de divulgar os resultados da atividade. Você tem todo o direito de deixar de responder a alguma pergunta, de não permitir divulgar todas as atividades solicitadas ou até mesmo desistir da pesquisa. A participação no estudo não acarretará gasto financeiro e praticamente não há riscos para você. O anonimato de todas as pessoas que participarão da pesquisa será preservado, assim como as menções a pessoas ou Instituições durante as observações. A participação nesta pesquisa é voluntária, e o seu afastamento poderá ocorrer em qualquer tempo, sem que acarrete qualquer risco ou penalidade.

Concordando em participar, por favor, preencha e assine a seção que segue abaixo. Ao assinar este documento, você mantém o direito de dar sua opinião, de fazer perguntas, além dos demais direitos mencionados acima. Se você tiver dúvidas ou perguntas, mesmo após a assinatura desse documento, entre em contato comigo, a pesquisadora e discente responsável pelo projeto, Paloma Ferreira Gomes ((84)9.9832-6036 ou pelo e-mail palomagomes@alu.uern.br). Agradeço por sua colaboração e interesse em nosso projeto. Este documento está em duas vias, e uma delas é sua. Atenciosamente:

Paloma Ferreira Gomes

Paloma Ferreira Gomes - Pesquisadora responsável pelo Projeto

Eu, _____, concordo em
participar do projeto acima
descrito _____,

_____/_____/_____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do responsável

Melhor horário para contato: _____ Telefone:

_____ Av. Laura Maia, 792–Estação-CEP: 59.770-000-

Patu/RN-Fone: (84) 3361-2461-Fax: (84) 3361-2209-E-mail: dl_patu@uern.br